

III DOMINGO do Tempo da Quaresma

24 de Março de 2019



“Da Fé herdada à Fé professada”

Nesta terceira etapa da caminhada para a Páscoa somos chamados, mais uma vez, a repensar a nossa existência. O tema fundamental da liturgia de hoje é a “conversão”. Com este tema enlaça-se o da “libertação”: o Deus libertador propõe-nos a transformação em homens novos, livres da escravidão do egoísmo e do pecado, para que em nós se manifeste a vida em plenitude, a vida de Deus.

A **1ª leitura** fala-nos do Deus que não suporta as injustiças e as arbitrariedades e que está sempre presente naqueles que lutam pela libertação. É esse Deus libertador que exige de nós uma luta permanente contra tudo aquilo que nos escraviza e que impede a manifestação da vida plena.

A **2ª leitura** avisa-nos que o cumprimento de ritos externos e vazios não é importante; o que é importante é a adesão verdadeira a Deus, a vontade de aceitar a sua proposta de salvação e de viver com Ele numa comunhão íntima.

O **Evangelho** contém um convite a uma transformação radical da existência, a uma mudança de mentalidade, a um recentrar a vida de forma que Deus e os seus valores passem a ser a nossa prioridade fundamental. Se isso não acontecer, diz Jesus, a nossa vida será cada vez mais controlada pelo egoísmo que leva à morte.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro do Êxodo «Ex 3,1-8a.13-15»

"O que Se chama 'Eu sou' enviou-me a vós"

Naqueles dias,

*Moisés apascentava o rebanho de Jetro,
seu sogro, sacerdote de Madiã.*

Ao levar o rebanho para além do deserto,
chegou ao monte de Deus, o Horeb.
Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor
numa chama ardente, do meio de uma sarça.
Moisés olhou para a sarça, que estava a arder,
e viu que a sarça não se consumia.
Então disse a Moisés: «Vou aproximar-me,
para ver tão assombroso espectáculo:
por que motivo não se consome a sarça?»
O Senhor viu que ele se aproximava para ver.
Então Deus chamou-o do meio da sarça:
«Moisés! Moisés!»
Ele respondeu: «Aqui estou!»
Continuou o Senhor:
«Não te aproximes daqui.
Tira as sandálias dos pés,
porque o lugar que pisas é terra sagrada».
E acrescentou: «Eu sou o Deus de teu pai,
Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob».
Então Moisés cobriu o rosto,
com receio de olhar para Deus.
Disse-lhe o Senhor:
«Eu vi a situação miserável do meu povo no Egito;
escutei o seu clamor provocado pelos opressores.
Conheço, pois, as suas angústias.
Desci para o libertar das mãos dos egípcios
e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa,
onde corre leite e mel».
Moisés disse a Deus:
«Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes:
'O Deus de vossos pais enviou-me a vós'.
Mas se me perguntarem qual é o seu nome,
que hei-de responder-lhes?»
Disse Deus a Moisés:
«Eu sou 'Aquele que sou'».
E prosseguiu:
«Assim falarás aos filhos de Israel:
O que Se chama 'Eu sou' enviou-me a vós».
Deus disse ainda a Moisés:
«Assim falarás aos filhos de Israel:
'O Senhor, Deus de vossos pais,
Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob,
enviou-me a vós.
Este é o meu nome para sempre,
assim Me invocareis de geração em geração'».

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios «1 Cor 10,1-6.10-12»

"A vida do povo com Moisés no deserto foi escrita para nos servir de exemplo"

Irmãos:

*Não quero que ignoreis
que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem,
passaram todos através do mar
e na nuvem e no mar,
receberam todos o baptismo de Moisés.
Todos comeram o mesmo alimento espiritual
e todos beberam a mesma bebida espiritual.
Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava:
esse rochedo era Cristo.
Mas a maioria deles não agradou a Deus,
pois caíram mortos no deserto.
Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo,
a fim de não cobiçarmos o mal,
como eles cobiçaram.
Não murmureis, como alguns deles murmuraram,
tendo perecido às mãos do Anjo exterminador.
Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo
e foi escrito para nos advertir,
a nós que chegámos ao fim dos tempos.
Portanto, quem julga estar de pé
tome cuidado para não cair.*

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 13,1-9»

"Se não vos arrependerdes, morrereis do mesmo modo"

*Naquele tempo,
vieram contar a Jesus
que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus,
juntamente com o das vítimas que imolavam.
Jesus respondeu-lhes:
«Julgais que, por terem sofrido tal castigo,
esses galileus eram mais pecadores
do que todos os outros galileus?
Eu digo-vos que não.
E se não vos arrependerdes,
morrereis todos do mesmo modo.
E aqueles dezoito homens,
que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou?
Julgais que eram mais culpados
do que todos os outros habitantes de Jerusalém?
Eu digo-vos que não.
E se não vos arrependerdes,
morrereis todos de modo semelhante.
Jesus disse então a seguinte parábola:
«Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha.
Foi procurar os frutos que nela houvesse,*

mas não os encontrou.

Disse então ao vinhateiro:

'Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro.

Deves cortá-la.

Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?'

Mas o vinhateiro respondeu-lhe:

'Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo.

Talvez venha a dar frutos.

Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO

O tempo da Quaresma recorda muitas vezes o tempo da travessia do deserto por parte de Israel: tempo de peregrinação, de provação e de purificação. O livro do Deuterónimo recorda isto com palavras muito fortes: *"Lembra-te de todo o caminho que o Senhor teu Deus te fez percorrer durante quarenta anos no deserto, a fim de humilhar-te, tentar-te e conhecer o que tinhas no coração. Portanto, reconhece hoje no teu coração que o Senhor teu Deus te educava, como um homem educa seu filho"* (Dt 8,2.5). No deserto, portanto, Deus usou as provas pelas quais Israel passou, para revelar ao seu povo aquilo que estava escondido no seu próprio coração, isto é, o seu pecado, a sua fraqueza, a sua infidelidade. Mas, também no deserto, Deus cercou o seu povo de carinho e proteção, alimentou-o com o maná e saciou-o com a água do rochedo, guiou-o pela nuvem luminosa de noite e protetora contra o sol de dia... Tempo de noivado e de amor entre Deus e o seu povo, foi o tempo do deserto! Por isso, pensar nessa travessia pelo deserto serve para a nossa preparação para a Páscoa.

Mas, como começou o caminho de Israel pelo deserto dentro? Começou com a "descida" de Deus para junto do seu povo que gemia debaixo de humilhante escravidão: *"Eu vi a aflição do meu povo que está no Egito e ouvi o seu clamor por causa da dureza de seus opressores. Sim, conheço os seus sofrimentos. Desci para libertá-lo e fazê-los sair..."* Que coisa impressionante: um Deus tão grande, tão santo, o Deus de Israel e, no entanto, é capaz de ver a aflição, ouvir o clamor, conhecer o sofrimento do seu povo, que era ninguém, que não passava de um punhado de escravos! *"Eu descí para libertá-lo!"* O nosso Deus é um Deus que desce, que vem para junto do pobre! O nosso Deus é um Deus que liberta e salva! E quando Moisés pergunta pelo seu nome, Deus revela-o de dois modos: primeiro apresenta-se como o "o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó" – isto é, o Deus fiel, o Deus que não esqueceu os seus amigos do passado, Abraão, Isaac e Jacó e agora vem em socorro dos seus descendentes. Depois, Deus revela o seu nome: *"Eu sou aquele que será"*. Segundo bons exegetas, assim se deve traduzir o nome de Deus. Isto é, Deus não revela o seu nome a Moisés! O Seu "nome", na verdade, é um desafio, um convite; quer dizer: *"Eu sou o que tu verás quando eu agir! Tu verás quem eu sou à medida que caminhares comigo! Eu sou o que estará sempre contigo!"* – O Deus que foi fiel a Abraão, a Isaac e a Jacó é confiável, pode-se apostar a vida nele: Moisés e o povo de Israel hão-de ver! E viram, em tantos momentos da travessia do deserto. Na segunda leitura, São Paulo recorda vários destes acontecimentos: a nuvem e o mar (imagens do Espírito e da água do batismo), o maná (imagem da Eucaristia), a água que brotou da rocha (imagem de Cristo, de cujo lado traspassado brotou o Espírito). Deus foi todo carinho, todo proteção, todo compaixão e paciência... E, no entanto, Israel tantas vezes duvidou, revoltou-se, murmurou, foi de cerviz dura e infiel!

São Paulo previne-nos: *"Esses factos aconteceram para servir de exemplo para nós, a fim de que não desejemos coisas más, como fizeram aqueles no deserto. Não murmureis, como alguns deles murmuraram... Portanto, quem está de pé tome cuidado para não cair"*. Nós somos o povo de Deus da Nova Aliança. Como Israel, atravessa-mos um longo deserto rumo à Terra Prometida, que é a Pátria celeste; e também nós somos sujeitos a tantas tentações, como Israel. O grande pecado do povo de Deus da Antiga Aliança era descreer e murmurar contra Deus. De cabeça dura, Israel teimava em caminhar a seu modo, em fazer ao seu estilo, em contar com as suas forças e a sua lógica. Quantas vezes o povo fez isso! Quantas vezes nós fazemos isso!

Neste tempo quaresmal, somos chamados a uma sincera conversão, a mudar a nossa lógica, confiando realmente no Senhor e trilhando sinceramente os seus caminhos! Estejamos atentos à advertência que o Senhor Jesus nos faz no Evangelho. Primeiro usa dois acontecimentos daqueles dias em Jerusalém para ilustrar a necessidade de conversão urgente: os galileus que Pilatos perversamente mandara matar e misturar o seu sangue com o dos animais sacrificados no Templo – um ato de profanação! – e as dezoito pessoas que morreram por conta do desabamento de uma torre em Jerusalém. Jesus pergunta: *"Pensais que essas pessoas eram mais pecadoras que as outras?"* Não! Os sofrimentos da

vida não são castigo pelos pecados! Mas, devem servir de reflexão e de alerta para todos! Há uma desgraça muito pior que qualquer acidente: morrer para Deus, ressecar o coração para o Senhor: "*Se não vos converterdes, ireis morrer do mesmo modo!*" Depois Jesus ilustra o que quer dizer com a parábola da figueira estéril: "*Há três anos venho procurando figos nesta figueira e nada encontro!*" A figueira da parábola é o povo de Israel que, durante três anos, ouviu a pregação do Senhor e não o acolheu. Mas, e nós, há quantos anos escutamos o Senhor? Que frutos estamos a dar? Nesta Quaresma, como vai o nosso combate espiritual, o nosso caminho de conversão?

Se a Igreja é a vinha do Senhor, que jamais será rejeitada, nós somos como aquela figueira que, se no período da paciência de Deus, não der fruto, será cortada do meio da vinha! Estamos na Quaresma: tempo da paciência do Senhor para nós, tempo de produzir frutos que permaneçam! Mas, não abusemos da paciência de Deus, não tomemos como desculpa a sua misericórdia para retardar a nossa conversão! O Eclesiástico previne severamente: "*Não digas: 'Pequei: o que me aconteceu?' porque o Senhor é paciente. Não sejas tão seguro do perdão para acumular pecado sobre pecado. Não digas: 'Sua misericórdia é grande para perdoar meus inúmeros pecados', porque há nele misericórdia e cólera e sua ira pousará sobre os pecadores. Não demores em voltar para o Senhor e não adies de um dia para o outro, porque, de repente, a cólera do Senhor virá e no dia do castigo perecerás*" (Eclo 5,4-7)

Deixemo-nos reconciliar com Deus em Cristo! Convertamo-nos!

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 18 de Março de 2019

